



**São Joaquim** - A cidade da Serra Catarinense, tornou-se a Capital Nacional da Maçã. Em 3 de janeiro, Jair Bolsonaro (PSL) sancionou a lei que dá o título à São Joaquim, uma das primeiras medidas como presidente.

A lei nº 13.790 de 3 de janeiro de 2019, publicada no Diário Oficial da União de 4 de janeiro, veio após aprovação de decreto no Congresso Nacional, em dezembro de 2018. Conforme a prefeitura de São Joaquim, cerca de 70% da economia depende direta ou indiretamente do negócio da maçã.

Segundo a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), atualmente, são cerca 2,3 mil pequenos e médios produtores que vivem da colheita da maçã do município. A cidade conta com 26.763 habitantes, conforme a população estimada pelo IBGE em 2018.

De acordo com o engenheiro agrônomo Henrique Massaro Yuri, extensionista do escritório da Epagri em São Joaquim, de cerca de um milhão de toneladas que o Brasil produz ao ano de maçã, 400 mil toneladas são colhidas na cidade.

"As condições de solo, as temperaturas baixas e, principalmente a amplitude térmica, facilitam a produção. Pode amanhecer com 5°C e chegar a 28°C no mesmo dia. Essa variação para a maçã é uma questão benéfica à coloração, à fisiologia, ao sabor e à crocância", explica o engenheiro.

A produção ganhou força no final da década de 70, quando uma cooperativa em parceria com o governo japonês investiu na região, após procurar locais favoráveis no Sul do país. Até então, a maçã consumida no país era trazida de fora.

**Tipos e ciclo** As maçãs mais produzidas em São Joaquim são do tipo Gala e Fuji, a última com maior durabilidade para venda. Conforme o engenheiro agrônomo, pelo menos outros 15 tipos são desenvolvidos na agricultura orgânica.

"A gente trabalha principalmente com Gala e Fuji, como carro-chefe, porque é o que o mercado quer. Principalmente com agricultura familiar, o produtor precisa ter o retorno de poder comercializar", disse o engenheiro.

A maioria dos produtores está associada com três cooperativas da região. Entretanto, os produtores independentes precisam fazer contratos com empresas. "E às vezes mal pagam os custos de produção. A empresa faz o custeio para safra, paga o produto, mas no final o produtor tem que devolver o investido inicialmente", explica.

### **Veja o ciclo da maçã em São Joaquim**

> De fevereiro e abril - colheita > De maio e agosto - poda da macieira > De setembro e outubro - florada > De outubro a

novembro - raleio

**Infos: G1 SC**